



XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,

de 11 a 14 de junho 2024. O Capital na Berlinda: emergência climática e o lugar da Pan-Amazônia para o futuro da humanidade

CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS ENTRE 2009-2019: dados à partir da CBO (2002)

Francisca Tainar Fernandes; Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Bolsista Acadêmica Demanda Social COAE-UFERSA; Vinícios Ramom de Oliveira Queiroz Graduando Bacharelado em Tecnologia da Informação

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves características sobre as ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem do estado Amazonas entre 2009 a 2019. A primeira ocupação representa, para estudos sobre a fluidez da mobilidade social seus determinantes futuros de sua trajetória ocupacional (SCALON, 1999; PASTORE E SILVA, 2000), sendo a ocupação um constructo à identificação da posição do indivíduo em uma pirâmide social (JANUZZI, 2004). Assim, este trabalho contribui para estudos que consideram a ocupação como uma variável para se entender as características da estrutura social, produtiva e econômica contemporânea do estado.

METODOLOGIA

A metodologia adota a ‘primeira ocupação’ como um indicador da posição do trabalhador jovem numa dada estrutura social. Priorizou-se à análise: a) quantidade de ocupações; b) profissões que mais e menos empregam jovens; c) profissão com maiores e menores salários e d) evolução da massa salarial, por Grandes Grupos Ocupacionais (GG) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), por ser uma forma consistente de identificar e classificar as variáveis usando o banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

No estado de Amazonas a profissão que mais empregou foi Vendedor de Comercio Varejista (2009 e 2010) com média de 2.933 ocupações geradas, nos demais anos foi a profissão Auxiliar de Escritório em Geral que figurou entre a que mais empregou com média de 2.389 jovens. Estas profissões pertencem ao GG04, cujas ocupações requerem menor escolaridade para seu exercício. As profissões com melhores remunerações são as pertencentes ao GG02 (profissões cujo exercício exige ter escolaridade nível superior) como, por exemplo, médicos e engenheiros, pagando em torno de R\$79.244,00, empregando cerca de um jovem por ano. Já a profissão que pior remunera no estado também pertence ao GG02, como é o caso do orientador educacional, professor de aprendizagem e treinamento comercial e professor de medicina veterinária, com média de meio salário mínimo vigente. O cenário demonstra que o primeiro emprego formal do estado passou por dificuldades no período, dada a queda de -29% na geração de emprego (2008 era 802 e 572 em 2019) e de -43% na massa salarial (R\$ 32.267.042,50 em 2008 e R\$ 18.503.656,00 em 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a entrada do jovem no setor formal no estado do Amazonas passa por problemas estruturais, em um cenário de tendência a queda tanto na remuneração quanto na geração de emprego. Ademais, é predominante as ocupações de baixa qualificação, e determinadas profissões de alta escolaridade têm baixas remunerações, ressaltando a importância do debate sobre a condição do jovem no mercado de trabalho formal e sua necessidade de melhorar a geração de oportunidades e distribuição da renda do trabalho para trabalhadores mais jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações de 2002.**

Disponível: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#6>. Acesso em 05 de jan. 2023.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.**

https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acesso em: 28 de fev. 2024.

JANUZZI, P. de M. **As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000.** REVISTA DA ABET, V, IV, NQ2 - JUL./DEZ, 2004.

PASTORE, J. SILVA, N. do V. **Mobilidade social no Brasil.** São Paulo, Macron Books, 2000.

SCALON, C. **Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências.** Rio de Janeiro. Revan. 1999.